

Três senadores disputam presidência da Comissão

A partir da próxima semana as lideranças partidárias no Senado escolherão os 11 senadores que irão integrar a Comissão do Distrito Federal, segundo revelou ontem o senador Pompeu de Sousa. O critério que irá reger a eleição dos integrantes, disse o senador, será o da representatividade proporcional de cada partido no Senado. Pompeu de Sousa adiantou que com a aprovação da emenda que institui a Comissão do DF "muito provavelmente também seja eleito o presidente na próxima semana".

— Não sou candidato de mim mesmo, os partidos é que indicarão seus candidatos, disse o senador, ao descartar a hipótese de lançar seu nome acompanhando a decisão do senador Meira Filho que premente disputar a presidência. Pompeu de Sousa reconhece que com o critério da proporcionalidade "o PMDB pode facilmente eleger a maioria dos senadores e o presidente da Comissão. Ele, no entanto, aceitaria ser candidato desde que sua indicação partisse do apoio de todo o partido. O senador Maurício Corrêa, PDT, defende a tese da representatividade pelo voto, ou seja, o presidente da Comissão do DF deveria ser aquele que mais votos obteve nas eleições de novembro.

— Eu fui o senador mais votado do Distrito Federal e sem sublegenda, penso que a Comissão do DF deveria ter um presidente eleito por Brasília e que somou o maior número de votos, disse ontem o senador.

Maurício Corrêa considera impossível uma comissão mista, composta por senadores e deputados. Ele explicou que já estudou as possibilidades jurídicas da comissão mista e não vê nenhum dispositivo constitucional que alicerce a tese, a não ser que uma emenda constitucional fosse aprovada na Constituição em vigor, mas não acredita nessa hipótese.

Maurício Corrêa explicou que a Comissão do DF será permanente e trabalhará paralelamente à Constituinte. "A comissão é a única representação política do DF, sem ela não haveria como defender os interesses de Brasília no Congresso Nacional", disse o senador. Ele não assegurou como a Comissão vai trabalhar se nas sessões extraordinárias do Senado ou em horário paralelo às atividades da Constituinte.

Espírito Público

"Quem tiver espírito público e for amplamente apoiado pelo partido terá toda competência política para se eleger membro da comissão", argumentou o senador. Maurício Corrêa pretende trabalhar prioritariamente com os problemas de moradia, transporte e saúde, mas não descarta que as metas políticas do PDT na Constituinte possam se mesclar na comissão, como eleição direta para governador e o desmembramento do poder jurídico da União com o DF.

Já o senador Pompeu de Sousa defende dois ângulos distintos para a comissão. O primeiro abrange a "utilização de pessoal técnico em diversos setores para estudos de projetos e o segundo, de cunho político, seria uma estreita vinculação do GDF com os parlamentares da Comissão, um trabalho integrado e constante entre eles como forma de agilizar os estudos e votação de projetos no Congresso.